

Revista Mídia e Cotidiano
Artigo Seção Temática
Volume 11, Número 1, abril de 2017
Submetido em: 11/04/2017
Aprovado em: 30/04/2017

RÁDIO POSTE DA QUADRA: uma rádio em transformação em uma comunidade de Fortaleza (CE)

QUADRA'S LAMP POST RADIO: radio in transformation in a community in Fortaleza (CE)

Catarina Tereza Farias de OLIVEIRA¹; Milena de Castro RIBEIRO²

Resumo: Este artigo se propõe a refletir sobre a presença da rádio poste Centro de Comunicação Alternativa na comunidade São Vicente de Paulo (Quadra), localizada no bairro Aldeota, em Fortaleza (Ceará). O artigo foi realizado a partir de anotações de campo durante a pesquisa etnográfica vivenciada entre 2014-2016. Através do depoimento de personagens importantes para a história da rádio, é possível compreender os papéis de mobilização e humanitário daquela rádio na comunidade.

Palavras-chave: Rádio; Comunidade; Comunicação.

Abstract: *This article proposes to debate about the presence of the lamp post radio Alternative Communication Center in the community São Vicente de Paulo (Quadra), located in the Aldeota neighborhood, in Fortaleza (Ceará). The article was performed from field notes during the ethnographic research between 2014-2016. Through the testimony of important characters to the history of the radio, it is possible to understand the mobilization and humanitarian roles of that radio in the community.*

Keywords: Radio; Community; Communication.

¹ Professora Adjunta XI da Universidade Estadual do Ceará e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFC. Atua principalmente na área de comunicação comunitária e movimentos sociais. E-mail: catarinaoliveira30@gmail.com.

² Mestra pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, linha de pesquisa em Mídias e Práticas Socioculturais. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Comunicação Comunitária e rádio. E-mail: milenabrasil@gmail.com.

Introdução

Nos últimos 20 anos, diferentes grupos de moradores do Conjunto Habitacional São Vicente de Paulo (Fortaleza, CE) se uniram para formar rádio, jornais³, na vontade de falar, de mostrar quem eles eram. Percebemos nessas ações um envolvimento com as causas comunitárias e a busca por um espaço para manifestação das inquietações desses moradores. Neste artigo, desenvolvido a partir de uma pesquisa realizada de 2014 a 2016⁴, nos propomos a investigar a participação dos moradores na histórica rádio poste Centro de Comunicação Alternativa, em funcionamento desde 1993 na comunidade.

A rádio comunitária transmite até hoje, ao vivo, os programas através de um sistema de alto-falantes. A ideia da rádio surgiu em 1993 a partir do Grupo de Apoio Comunitário (GAC), formado na época por cinco jovens moradores da Quadra⁵ que já atuavam como voluntários no Centro Comunitário e decidiram ajudar a gestão.

Nos últimos anos em que realizamos esta pesquisa (2014-2016), a rádio teve pouca participação dos moradores, sendo muitas vezes centralizada apenas na figura do seu então presidente Sr. Chico Cambista. Ele apresenta o programa dominical “Recordar é Viver” e os anúncios dos comerciantes diariamente. A baixa participação dos moradores na rádio poste da comunidade foi questionada durante a pesquisa, quando foram identificados apenas um programa evangélico e os programas do Sr. Chico. Mas, com a pesquisa de campo, foi possível entender que aqueles moradores não eram exatamente “passivos”. Momentos de interação entre aquela comunidade e a rádio foram identificados.

3 Localizada em um bairro nobre da cidade de Fortaleza, chamado Aldeota, a comunidade tem uma história marcada por lutas e conquistas dos moradores que, mobilizados, conseguiram se organizar e obter melhorias de infraestrutura, como calçamento, casas numeradas e saneamento básico. Também faz parte da história da Quadra a organização de uma Associação de Moradores, uma rádio comunitária e jornais comunitários, entre eles *O Revolucionário* e o *Voz da Quadra*. A comunidade surgiu na década de 1950, segundo relato de moradores e jornais da época. O terreno teria sido ocupado por pessoas que vinham de outros bairros da cidade e passaram a morar em barracos, o que gerou a formação da chamada Favela Santa Cecília. A situação em que seus habitantes viviam era precária. (RIBEIRO, 2007, p.17)

4 A pesquisa faz parte da dissertação de mestrado “Rádio poste da Quadra: a participação dos moradores e as disputas sonoras em uma comunidade em Fortaleza”, apresentada em 2016 por Milena de Castro Ribeiro no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), linha de pesquisa: mídia e práticas socioculturais. Professora orientadora: Catarina Oliveira.

5 Quadra é como também é conhecido o conjunto habitacional, por ocupar dois quarteirões em um formato de um grande quadrado no meio da Aldeota.

Nesse mesmo sentido, o pensamento de Jacques Rancière (2010) propõe a igualdade das inteligências e questiona: por que associar escuta à passividade? Os termos passivo e ativo podem mudar de posição e sentido. A emancipação começa quando se compreende que olhar é uma ação e ser espectador não é necessariamente uma condição passiva. “O espectador também age, como o aluno ou o cientista: Observa, seleciona, compara, interpreta. Liga o que vê com muitas outras coisas que viu noutros gêneros de lugares” (RANCIÈRE, 2010, p. 22).

O que Rancière (2010) discute teoricamente enfatiza a capacidade interpretativa, reflexiva e crítica do receptor. É evidente que não podemos idealizar a recepção, no entanto, também não é mais possível definir a produção de sentido somente a partir da transmissão ou proposição desse sentido ou dos modos silenciosos como os sujeitos escutam os processos comunicativos.

O poder comum aos espectadores não tem a ver com a respectiva qualidade de membros de um corpo coletivo ou com qualquer forma específica de interatividade. É antes o poder que cada um ou cada uma tem de traduzir à sua maneira o que percebe, de ligar o que percebe à aventura intelectual singular que os torna semelhantes a todos os outros na medida em que essa aventura singular não se assemelha a nenhuma outra. Este poder comum da igualdade das inteligências liga os indivíduos entre si, fá-los proceder à troca das suas atividades intelectuais, ao mesmo tempo que os mantém separados uns dos outros, igualmente capazes de utilizar o poder de todos para traçar o seu caminho próprio (RANCIÈRE, 2010, p. 27).

O pensamento de que aquele veículo não era mais importante para a comunidade, que estava ultrapassado, que as pessoas ligavam os sons das suas casas alto e que ninguém queria mais escutar e nem participar daquela rádio começou rapidamente a ser questionado. De que forma os moradores participam da rádio? Essa questão passou a ser o foco da investigação e, através de Rancière (2010, p. 35), foi possível entender que “uma comunidade emancipada é uma comunidade de contadores e tradutores”.

Diante dessa problemática da participação, o objetivo desse artigo é trazer reflexões do campo que retratem a presença da rádio na comunidade da Quadra através do depoimento de personagens importantes para a história da rádio, entre eles o Sr. Chico Cambista e o Sr. Zequinha.

A Rádio Poste

À medida que percebemos que há uma participação dos moradores na rádio, mesmo que pequena, passamos a analisar essa presença e a relação do veículo com a comunidade. Em alguns momentos, a rádio é percebida e a presença dos moradores se faz ao solicitarem o uso dela para divulgar eventos, rifas, bingos. Eles vão inclusive à própria rádio para pedir a divulgação.

São cerca de 15 caixas de som, situadas em postes, desenvolvidas pelo morador José Aguiar Viana Filho, o Zequinha. As caixas em funcionamento são as mesmas e ainda há pouco tempo era o próprio Zequinha o responsável pela sua manutenção. Ele relata que até hoje os moradores sempre vão avisá-lo quando percebem que uma caixa não está funcionando.

Foi com a proposta de fazer algo pela comunidade, de ajudar a associação de moradores, que o grupo formado por cinco jovens, no ano de 1993, teve a ideia de formar a rádio. No início, a empolgação era tão grande que assustou os moradores com tantos programas em sequência e com muita “gritaria”, como narram moradores que acompanharam à época⁶.

Chico Cambista relata que os fundadores da rádio “estavam muito empolgados e era uma grande novidade na época, quando surgiram as rádios comunitárias no Brasil”. Ele explica que, no início da rádio, os moradores se assustaram com a grande quantidade de programas⁷ e atribui esse conflito à falta de conhecimento dos fundadores da rádio sobre comunicação. “Era uma gritaria, eles não tinham uma ideia do que seria o locutor e do que seria o comunicador popular”, lembra Chico Cambista:

Na rádio comunitária é o comunicador popular, não é o locutor de uma rádio oficial. Um comunicador que se comunica com a comunidade, que é o meu caso aqui, primeiro lugar tem que levar informação para a comunidade, que

6 Sobre o início da rádio, ver artigo escrito por esta pesquisadora intitulado “Rádio GAC: uma análise da participação dos moradores da Quadra no processo de criação da rádio poste”, publicado nos anais do XII Congresso Latino-Americano de Investigadores da Comunicação, realizado de 6 a 8 de agosto de 2014, em Lima (Peru).

7 Nenhum dos entrevistados consegue lembrar com detalhes os programas que eram produzidos na época, mas citaram pelo menos cinco e relataram que eram em sequência. Zequinha explicou que após a reação negativa dos moradores à quantidade de programas, foi realizada uma organização da grade de programação e inseridos intervalos entre os programas.

isso é o mais importante, sempre manter a comunidade informada, que é isso que eu faço diariamente aqui. Essa é a função maior do comunicador popular, trabalhar sempre com a ação social, que é o nosso caso aqui. Quando alguém precisa de ajuda, a gente recorre à rádio comunitária juntamente com a comunidade (Chico Cambista, entrevista, 23/02/2014).

É importante compreendermos que a experiência da rádio Poste na Quadra, faz parte de um contexto histórico mais amplo. Ao retratar a história das rádios comunitárias, Oliveira (2002) revela que, no Brasil, a partir da década de 1970, as experiências de rádios livres que surgiram foram iniciativas individuais de jovens amantes da tecnologia, como o caso do Sr. Zequinha.

No entanto, na década de 90, as rádios comunitárias surgem com esta nova denominação. Como foi apresentado antes, estas emissoras dividem-se entre rádios utilizadas por políticos, emissoras promovidas por interesses comerciais e rádios organizadas por movimentos sociais e culturais populares (OLIVEIRA, 2002, p. 9).

De acordo com Cecília Peruzzo (1998), o uso de alto-falantes como rádio é uma prática existente no Brasil desde antes do golpe militar de 1964, principalmente ligada a igrejas e estabelecimentos comerciais. Com o Golpe, as rádios foram extintas, tendo retornado às atividades na década de 1980, período de maior destaque. Aos poucos, porém, essas iniciativas foram entrando em declínio, dando lugar às emissoras de rádio de baixa potência, conhecidas como rádios comunitárias, que funcionam em frequência modulada. Peruzzo (1998) explica que na década de 1990 alto-falantes continuam existindo, mas com conotações diferenciadas:

Existe um modelo em que o serviço de som funciona como um produto da comunidade. As organizações comunitárias o administram voluntária e coletivamente. Desenvolvem a programação voltada para a conscientização e mobilização, informa, oferece entretenimento e presta serviço de utilidade pública. Um segundo modelo conserva as características de interesse público, mas é dirigido por uma ou duas pessoas comprometidas com o bem-estar social local. Normalmente são pessoas que gostam do rádio e veem nessas emissoras um canal para exercitarem sua voz e prestarem um serviço à comunidade. Num terceiro modelo, seus idealizadores chegam até a colocar o sistema de som a serviço da comunidade visando melhorias, mas seus interesses são particulares. Querem reconhecimento, prestígio e almejam um emprego nas emissoras convencionais. Um quarto modelo é similar ao anterior, só que os interesses são de ordem comercial. Operam o sistema de som enquanto meio para veiculação de anúncios e outras formas de patrocínio visando ao lucro particular (PERUZZO, 1998, p. 6).

Percebemos que a rádio na Quadra foi iniciada no primeiro modelo apresentado por Peruzzo (1998), administrada por uma organização de forma voluntária e coletiva. Após o fim do grupo GAC, o comando passou a ser do Sr. Chico Cambista, que até 2016 mantinha a programação da rádio. O modelo então foi modificado e a rádio passou a se caracterizar pela segunda opção descrita por Peruzzo, em que uma pessoa se compromete com a prestação de serviços para a comunidade através da rádio.

Apesar de existir um documento que propõe a gestão de um grupo, na prática a rádio é comandada pelo Sr. Chico, que pelo tempo que atua na rádio, passa a ser reconhecido pela comunidade e adquire prestígio, já entrando nas características do terceiro grupo assinalado por Peruzzo. E o interesse comercial, que aparece no quarto modelo, também é identificado quando ele começa a cobrar os pagamentos dos anunciantes⁸, prática que continua até os dias de hoje chegando a alcançar as redes sociais com o lançamento da página da rádio na internet⁹. Entretanto, é importante interrogar se essa dimensão comercial retira da emissora sua expressão comunitária, ou se esse teor comercial existe para manter esse projeto numa realidade desigual e carente em que a rádio Poste se propaga.

A Rádio da Quadra: reflexões de campo

Nas primeiras visitas a campo, realizada em maio de 2014, percebemos como a rádio estava presente em todos os lugares. As caixas, equilibradamente distribuídas em mais de 15 pontos, possibilitavam a escuta em quase todos os espaços caminhados. Por que não considerar aquele movimento nas ruas na hora do programa como “usos da rua”? Fraya Frehse (2009), sintetiza “comportamentos corporais e formas de sociabilidade”

8 Apesar de muitas rádios poste terem encerrado suas atividades, o grupo na Quadra ainda resiste e é responsável por produzir os programas e manter os equipamentos com o dinheiro arrecadado com comerciantes locais que divulgam seus produtos na rádio. De acordo com Chico Cambista, em 2016 eram cerca de 15 comerciantes que contribuía com a quantia de R\$16,00 mensais para ter seus produtos divulgados. Os anúncios eram realizados todas as manhãs pelo próprio Chico Cambista.

9 A página “Quadra Online” foi criada em 25 de janeiro de 2017 pela nova gestão da Associação de Moradores, formada prioritariamente por jovens. A proposta é divulgar, também na internet, as promoções e ofertas dos comerciantes da Quadra que colaboram mensalmente com a rádio. No lançamento, o presidente da associação explicou que com a página gostariam de estimular a participação de mais comerciantes possibilitando inclusive que o valor da contribuição mensal (que era de R\$ 17) fosse reduzida.

como a passagem, a permanência ou o ajuntamento de indivíduos. A rádio poderia ser um vínculo entre os indivíduos que estavam caminhando na rua naquele momento, estaria implícito nessa convivência (FREHSE, 2009, p. 153-154).

Ao entrar na Quadra, como também é conhecido o conjunto por ocupar dois quarteirões em um formato de um grande quadrado no meio da Aldeota, é possível observar idosos sentados nas salas, próximos às portas ou mesmos nas calçadas. Eles podem estar acompanhando o programa. Um dos idosos é audiência conhecida do Sr. Chico Cambista¹⁰, o qual já havia confidenciado que todo programa tinha que tocar a música “Juramento de Playboy”, de Carlos Gonzaga, e oferecer àquele senhor, caso contrário ele ia lá reclamar.

O programa do Sr. Chico é feito para os idosos da Quadra recordarem os velhos tempos. “Recordar é Viver” completou no dia 12 de junho de 2015 seus 20 anos de existência. “Um programa que luta pelo bem-estar da comunidade”, entoa o animado locutor. Em uma das visitas em campo, caminhando pela Quadra era possível escutarmos Sr. Chico avisar que, depois de mais de 20 anos de luta pela cobertura do salão (utilizado pelos moradores para fazer festas e eventos, antes, um espaço a céu aberto, apenas com parede ao redor), naquele ano [2014], finalmente, a obra da reforma estava em andamento e seria concluída no mês seguinte [junho], através do apoio de um parlamentar que mora perto da Quadra. O presidente da associação teria feito o projeto, que foi aprovado, tudo com o “desejo de ajudar a comunidade”. Depois, Sr. Chico falou de outras pessoas que fizeram uma corrente forte para realizar aquele sonho. “E vem mais por aí”, alerta Sr. Chico na rádio, ao afirmar que o presidente da associação de moradores está lutando por um poço profundo para a comunidade. “Um chafariz”. E, ao final, diz que a reforma na rádio e na associação também seriam feitas após a inauguração do salão, em junho¹¹.

¹⁰ Morador da Quadra desde 1968, Francisco Gerardo da Silva, mais conhecido como “Chico Cambista”, foi presidente da rádio por quase 20 anos. Ele nasceu em Russas e desde pequeno cultivou paixão pelo rádio. Iniciou o programa “Recordar é Viver” em 12 de junho de 1995 e, desde então, apresenta o musical todos os domingos, das 9h30min às 11h. Ele trabalha na Loteria dos Sonhos, uma espécie de jogo do bicho, por isso o apelido de “Cambista”.

¹¹ O salão foi concluído em junho, mas a inauguração ocorreu apenas no início de agosto de 2014, pois era aguardada a presença do prefeito e políticos da cidade, que compareceram. Enquanto isso, os moradores curiosos pulavam os muros do salão para ver a obra.

Por 20 anos a rádio continuou a mesma fisicamente, funcionando do mesmo jeito e movida pela empolgação de uma pessoa, Francisco Gerardo da Silva, mais conhecido como “Chico Cambista”. Ele foi o presidente da rádio por quase todos esses anos e responsável por ir todos os dias fazer a locução dos anúncios pagos pelos comerciantes da Quadra, dinheiro que mantém a estrutura da emissora, seja para pagar a energia ou fazer reparos técnicos. Apesar de não ter participado do Grupo GAC, desde 1995, ele apresenta o programa “Recordar é Viver” todos os domingos de manhã, das 9h30min às 11h, o mais antigo da programação. Chico explica que iniciou sua participação na rádio em busca de uma ocupação, para fugir da “farra”. Recorreu ao então presidente da Associação dos Moradores da época, Salustiano Pereira de Queiroz, que deu a oportunidade para que ele fizesse o programa¹².

A rádio Centro de Comunicação Alternativa permaneceu com a mesma estrutura física de quando começou, em 1993, com o nome de Rádio GAC – Grupo de Apoio Comunitário, até a reforma que foi inaugurada em 30 de junho de 2016. Os equipamentos foram renovados poucas vezes, a mesa de som já ultrapassada, um leitor de DVD¹³, microfones velhos e amplificadores foram trocados em agosto de 2015, através da doação de uma empresária que iniciava a construção de um empreendimento no entorno da comunidade e passou a ajudar projetos do local. As caixas de som espalhadas pela comunidade são ainda mais resistentes ao tempo. As mesmas desde a criação da rádio, foram idealizadas pelo morador e um dos integrantes do então GAC, o Zequinha¹⁴.

¹² Percebe-se que nessa época a rádio já estava sob o controle da Associação dos Moradores. De acordo com Zequinha, a rádio ficou sob o comando do GAC apenas nos dois primeiros anos, de 1993 a 1995. Já Normando Rodrigues, sem muita precisão, afirmou que o grupo permaneceu por cerca de cinco anos.

¹³ O aparelho de DVD foi trocado recentemente por um mais moderno vendido pelo próprio Zequinha. Presenciei o primeiro dia em que o Sr. Chico estava usando o aparelho. Depois de encontrar dificuldades em passar as músicas, ele solicitou minha ajuda.

¹⁴ Zequinha é morador da Quadra há mais de 40 anos, vive com a família e é dono de um mercadinho que funciona na parte inferior de sua casa. Constantemente viaja para o Interior, mas passa a maior parte da semana na Quadra. Trabalhou com equipamentos de som e foi um dos idealizadores da rádio, sendo o responsável por confeccionar as caixas de som da rádio artesanalmente com zinco.



Figura 1: Mesa de som e amplificadores no início da Rádio GAC.

Fonte: *Arquivo pessoal de José Alberto Alves*



Figura 2: Mesa de som e amplificadores em 2015.

Fonte: *Milena Ribeiro (2015)*

Nas caminhadas pela Quadra, ainda em maio de 2014, era possível escutarmos algumas músicas, anúncios sobre as inscrições de casamentos e batizados comunitários, elogios do Sr. Chico a um café da manhã para idosos, realizado por jovens da comunidade em parceria com um dos comerciantes. “É assim que a gente convive em comunidade,

cada um faz a sua parte. Todos juntos podemos fazer algo de bom para nossa comunidade. É assim que a gente pode ter uma comunidade fraterna, amiga, quando faz algo por alguém”, ecoa a voz do Sr. Chico pela Quadra (Programa “Recordar é Viver”, 25 de maio de 2014).

Uma rádio para ajudar

As conversas com o Sr. Chico, Zequinha e demais pessoas durante a pesquisa de campo na Quadra foram fundamentais para o entendimento sobre o local e as relações que existiam na rádio. Em uma outra visita, realizada em agosto de 2014, em conversa com Sr. Zequinha, ouvimos muitas histórias sobre o início da comunidade. Zequinha foi personagem fundamental na criação da rádio poste, na época, em 1993, ele tinha por volta de 20 anos e era o membro mais velho do então grupo GAC. E, por ser o único que trabalhava, conseguiu investir dinheiro próprio e iniciar a rádio.

O Sr. Zequinha relatou a importância do uso da rádio na divulgação de apelos e pedidos de ajuda pelos moradores, como no caso de doações em dinheiro para enterrar algum morador. Em um momento, Zequinha explicou que criou a rádio para que se a família dele precisasse de dinheiro para seu enterro, pudesse ter a rádio como um espaço que buscava ajuda. Mesmo reconhecendo que ele não teria essa necessidade, afirmou que gostaria muito de ter o apoio da rádio e da comunidade. E que isso não seria vergonhoso. Esse seria um grande orgulho da comunidade, “ter um veículo que sirva para ajudar” (Zequinha, conversa, 24/08/2014).

Outro aspecto interessante percebido na conversa foi que na época, apesar de discordar da forma de administração da rádio pelo Sr. Chico Cambista, segundo Zequinha, “de forma autoritária e sem aproximar a rádio dos jovens”, eles mantinham uma relação boa. Zequinha disse que na época recebia cerca de R\$ 50,00 por mês para fazer a manutenção das caixas de som e demais equipamentos.

Zequinha se mostrava preocupado com a falta de renovação na rádio e, ao mesmo tempo, a disposição e interesse em passar seus conhecimentos para outras pessoas.

Durante a conversa, ele apontou para um jovem¹⁵ que, segundo sua avaliação, tinha muito interesse e poderia ter um futuro na rádio, mas ressaltou que o Sr. Chico não se interessou na participação dele. O jovem era evangélico e foi relatado um certo temor do Sr. Chico quanto ao uso da rádio para fins religiosos, relacionou nosso entrevistado. De acordo com Sr. Zequinha, “o jovem gosta de fazer as coisas, mas ele tem que ser convidado, motivado, incentivado” e que isso não acontecia na rádio (Zequinha, entrevista, 24/08/2014). A questão dos equipamentos antigos também foi levantada como impedimento da aproximação dos jovens.

Percebemos aí o papel da rádio para aquela comunidade e a preocupação em não associar o veículo a questões políticas ou religiosas. Há também uma preocupação com a renovação e continuidade da emissora, quando aparece o problema da não participação dos jovens. Foi ressaltado por Zequinha, que a própria Associação de Moradores já parou de atuar, por cerca de um ano, mas a rádio nunca, sempre esteve funcionando na comunidade. E que a prova de que todos gostam da rádio é ter as caixas de som ainda funcionando, desde a época da criação.

Essas problemáticas da participação dos jovens na rádio, assim como da escuta da comunidade a emissora, foram acompanhadas por nós durante três anos. Sobre a escuta da comunidade refletimos que essa ocorre em meio as paisagens sonoras (Schafer, 2011; Medrado, 2013). Uma rádio poste que convive com as peculiaridades de ser de rua e possibilita uma experiência de escuta coletiva, evidenciando aí os conflitos culturais existentes na comunidade e a forte presença da cultura oral.

Em referência a participação da juventude, fomos acompanhando, principalmente em 2016, o processo de transformações e reforma da rádio. Este não aconteceu de forma imediata. As campanhas eleitorais na rádio, realizadas em abril de 2015, e a vitória de uma chapa formada por jovens já anunciavam essa aproximação.

Agentes mediadores se aproximam da comunidade, principalmente com a chegada de uma empresária que havia comprado um terreno em frente à comunidade e início da

15 Em outra conversa, Zequinha reclamou que os evangélicos não queriam fazer um programa, queriam fazer culto, que gritavam no microfone. Sr. Zequinha disse que foi uma vez reclamar com um dos locutores de um programa.

disputa entre os grupos da Quadra pelo apoio dela. Finalmente, a rádio foi lembrada, e a empresária resolveu investir na compra de equipamentos mais modernos; logo depois, veio a reforma do espaço pela prefeitura.

Perspectivas de mudanças na rádio

No dia 11 de janeiro de 2016 seria dado o pontapé inicial da reforma da associação de moradores e da rádio comunitária. Sr. Chico afirmou que com a reforma da rádio iria iniciar o projeto de “formar alguém para dar continuidade ao trabalho”. Ele explicou que quando recebesse as novas instalações iria buscar parcerias para fazer oficinas a fim de capacitar alguém “que queira realmente dar continuidade a isso daqui”.

Por isso, a gente já vai começar a pensar a trazer oficinas para capacitar alguém que queira. Porque isso aqui, Milena, precisa que primeiro lugar que a pessoa goste disso daqui. Porque se você não gostar, você não vai querer. Para fazer uma coisa com alegria e satisfação. Eu, essa hora e meia que a gente passa aqui, pra mim, é um hobby, isso pra mim é uma alegria imensa, mas porque eu gosto disso daqui. Eu gosto. Isso aqui é minha vida. Isso aqui é uma parte da minha vida. Eu estar aqui todos os dias comunicando, informando, passando informação para a comunidade, isso me fortalece muito. Então eu espero que alguém também se interesse por isso daqui, porque nós vamos buscar parceria fora pra gente colocar oficina aqui, porque a gente vai ter espaço, pra que a gente possa capacitar alguém para ser preparado para dar continuidade ao nosso trabalho, né isso? (Sr. Chico, gravação, 10/01/2016).

A rádio foi finalmente entregue em junho de 2016 em um novo espaço, com isolamento acústico, ar-condicionado, computador, um estúdio separado. Sr. Chico continuou apresentando os programas. A nova estrutura da rádio com a reforma da estrutura física e compra de novos equipamentos mostrou rapidamente resultados de aproximação dos jovens da rádio. Alguns se apresentaram interessados e já iniciaram novos programas. Presenciamos um domingo em que Sr. Chico explicava como funcionavam os equipamentos da rádio para dois jovens.

Deixa terminar tudo aí, a conclusão da nova instalação da associação e também da rádio comunitária para que a gente possa também receber novos aparelhos, novas caixas, para que a gente possa ter um som de qualidade na nossa comunidade. A nossa rádio comunitária jamais morrerá. Chico Cambista pode passar, eu, Zequinha, outros, mas a rádio vai ficar. Foi um trabalho, foi feito há mais de 25 anos que foi implantada a rádio comunitária e foi uma das coisas que veio para ficar e ela vai ficar, e ela está ficando. Mesmo que Cambista passe, mesmo que Zequinha passe, mas há de aparecer alguém para dar

continuidade ao nosso trabalho. Enquanto der para a gente ficar aqui, a gente fica, quando não der mais, paciência. Com certeza nós vamos recrutar pessoas que queiram dar continuidade ao nosso trabalho. Quando a gente receber ela, tiver toda nos trinques, a gente vai ter oficina, a gente vai recrutar quem quiser ficar, já uma preparação para a rádio não fechar. Não morrer. Essa rádio não pode morrer. A gente passa, mas a rádio fica. Com certeza alguém irá dar continuidade ao nosso trabalho. É isso daí. (Chico Cambista, gravação, 14/02/2016)



Figura 3: Sr. Chico e Zequinha no novo estúdio, no dia da entrega da reforma da rádio, em 2016.

Fonte: Milena Ribeiro (2016)

O lançamento da página no Facebook “Quadra Online” também trouxe mudanças na gestão da rádio. No mesmo dia do lançamento da página para os comerciantes locais, em 25 de janeiro de 2017, o presidente da associação anunciou uma nova gestão da rádio. Foi o momento de homenagens e reconhecimento do trabalho do Sr. Chico a frente da rádio e boas vindas para alguns jovens que passaram a compor a diretoria de programação da rádio e de patrocínio. Sr. Chico continua apresentando o programa dominical, mas a partir de janeiro de 2017, ele deixava o comando da rádio e dos anúncios diários. É uma nova fase que se inicia na rádio que continua de poste, mas que já tem espaço nas redes sociais da internet.

Conclusão

Refletir sobre as formas de participação dos moradores e acompanhar os processos de mudanças da rádio poste da Quadra foram as principais inquietações durante a pesquisa. Já existia o conhecimento de que eram poucos programas na rádio, mas só foi possível entender como os moradores se aproximavam daquele veículo nas observações do campo.

Para isso, foi imprescindível acompanhar os programas que estavam no ar, como o do Sr. Chico. Ele tem a rádio como grande sentido de vida comunitária, uma dedicação de duas décadas.

Iniciamos a pesquisa na rádio GAC – Grupo de Apoio Comunitário pensando que não haveria participações de moradores na Quadra e abriu-se destaques durante a pesquisa de campo para o afastamento dos jovens da emissora. No entanto, a vivência em campo mostrou que tinha sim uma variedade de participações, entre algumas situacionais, como a dos vários ouvintes que observamos indo até a rádio durante o programa para pedir para anunciar algum evento. As conversas com membros fundadores da rádio também foram importantes para percebermos o papel daquele veículo para a comunidade, que chega a ser primordial em momentos em que os moradores estão precisando de ajuda, de doações, ou ainda na divulgação de eventos.

A rádio também foi lembrada por uma empresária que resolveu investir na compra de equipamentos mais modernos; logo depois, veio a reforma do espaço pela prefeitura. Uma nova sede para a rádio pode deixar o local mais atrativo, mas a vontade de comunicar continua sendo o principal diferencial entre o Sr. Chico, que nunca desiste da rádio, e as outras pessoas. Não podemos dizer que os jovens que estão assumindo a rádio poste não vão apresentar seus modos de amar a emissora. Sabemos que seu Chico já representa essas formas de afetos, assim como o Sr. Zequinha demonstrada em sua dedicação à rádio poste. Quanto aos jovens, essa experiência ainda terá muito a dizer.

A nova gestão da associação de moradores está atuando no sentido de modernizar a rádio e atrair novos colaboradores. Um novo grupo integrou a diretoria da rádio. Essa será a primeira experiência com jovens após a geração dos próprios criadores da emissora.

A mudança tecnológica, física e de gestão leva a rádio para um novo caminho ainda desconhecido, mas que parece dar vigor à rádio depois desses mais de 20 anos.

A partir da reforma e aquisição de novos equipamentos, surge a possibilidade de investimentos de outras instituições também, como a universidade, que pode oferecer oficinas e ajudar no desafio da renovação dos apresentadores e participantes. Nesse contexto de mudanças na comunidade, com novos projetos, apoio, o futuro da rádio passou a ter mais perspectivas, ainda sem uma definição quanto a isso, mas com expectativas que crescem e fazem refletir sobre o mesmo desafio da participação. E a rádio poste da Quadra continua persistindo e sobrevivendo, assim como a própria comunidade que permanece batendo na porta, na janela, a aperrear a Aldeota.

Referências

FREHSE, Fraya. Usos da rua. In: FORTUNA, C.; LEITE, R. P. (Orgs.). **Plural de cidade: novos léxicos urbanos**. Coimbra: Almedina, 2009.

MEDRADO, Andrea Meyer Landulpho. Community and Communion Radio: listening to evangelical programmes in a brazilian favela. **Communication, Culture & Critique**, 2013. v. 6, p. 396-414. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/cccr.12018/abstract>> . Acesso em: 25 fev. 2016.

OLIVEIRA, Catarina Tereza Farias de. **Escuta sonora: recepção e cultura popular nas ondas das rádios comunitárias**. Campinas. Tese (Doutorado em Educação). 2002. Universidade Estadual de Campinas.

PERUZZO, Maria Cicilia Krohling. **Comunicação nos movimentos populares**. Petrópolis: Vozes, 1998.

RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado**. Lisboa: Orfeu Negro, 2010.

SCHAFER, R. Murray. **A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora**. Tradução: Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: Unesp, 2011.